

## ENTRE A UNIVERSIDADE E O CHÃO DA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Filipe Gabriel Da Cunha Silva Luz<sup>1</sup>

Thalyson Fernandes Mendes<sup>2</sup>

Rafael Antonio De Oliveira Sousa<sup>3</sup>

Gustavo José Silva De Lira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta um recorte do percurso formativo de licenciandos em Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE), integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante a participação no evento “Papo de Estágio”, realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp-UFPE) e em um Anfiteatro da UFPE, entre 11 e 13 de junho de 2025. O evento reuniu experiências de estágio e programas de formação docente sob a perspectiva de estudantes de graduação, docentes e técnicos, contemplando uma mesa de abertura, rodas de conversa com relatos vivenciados no CAp-UFPE e uma mesa-redonda sobre o papel da supervisão nos estágios e programas de formação. A participação foi orientada por uma perspectiva inspirada na pedagogia freireana, valorizando a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Adotou-se uma abordagem qualitativa, a partir de registros em diários de bordo e análise crítica das interações e atividades observadas. As trocas estabelecidas ao longo do evento revelaram o valor da partilha de experiências como estratégia de aprendizagem e construção de identidade docente, permitindo compreender o “chão da escola” como espaço de integração entre saberes teórico-práticos. Constatou-se que esses momentos coletivos potencializam práticas pedagógicas reflexivas e fortalecem o vínculo universidade–escola, possibilitando o reconhecimento e a valorização da diversidade de contextos educacionais. Além disso, a centralidade atribuída ao papel da supervisão evidenciou sua função mediadora na formação inicial, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da postura crítica dos licenciandos. Conclui-se que iniciativas como o “Papo de Estágio” ampliam a compreensão da docência como prática ética, colaborativa e socialmente comprometida, reforçando o compromisso com a transformação da realidade escolar e a formação de educadores críticos e engajados.

**Palavras-chave:** Formação docente inicial; PIBID; experiências formativas.

1 Graduando em Educação Física, Universidade de Pernambuco, [filipe.cunha@upe.br](mailto:filipe.cunha@upe.br)

2 Graduando em Educação Física, Universidade de Pernambuco, [thalyson.fernandes@upe.br](mailto:thalyson.fernandes@upe.br)

3 Graduando em Educação Física, Universidade de Pernambuco, [rafael.sousa@upe.br](mailto:rafael.sousa@upe.br)

4 Professor da Educação Básica, Universidade Federal de Pernambuco, [gustavo.jslira@ufpe.br](mailto:gustavo.jslira@ufpe.br)



## INTRODUÇÃO

A formação inicial docente constitui um momento singular no percurso de quem escolhe ser professor como profissão, pois é nela que o futuro docente começa a compreender o sentido e a complexidade do ato de ensinar. Nesse processo, o espaço da escola assume papel fundamental, funcionando como território de experiências, aprendizagens e ressignificações. O contato com o cotidiano escolar, com as relações entre estudantes, professores e comunidade, coloca os licenciandos diante de desafios e descobertas que ultrapassam os limites do conteúdo acadêmico. Essa vivência se torna ainda mais potente quando articulada a espaços formativos e reflexivos, como o evento “Papo de Estágio”, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que reúne pibidianos, estagiários, supervisores e docentes em um diálogo sobre as múltiplas dimensões da prática educativa.

O evento, realizado entre os dias 11 e 13 de junho de 2025, no Colégio de Aplicação da UFPE (CAp-UFPE) e no Anfiteatro do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), constituiu-se como um espaço de partilhas formativas voltadas à reflexão sobre a docência e o papel da universidade na formação de professores comprometidos com produção de conhecimento e de transformação social. Ao promover o encontro entre sujeitos em diferentes etapas da formação, o Papo de Estágio buscou aproximar a teoria acadêmica da prática vivida na escola, valorizando a escuta, o diálogo e a partilha de experiências. Para os pibidianos da Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE), a participação nesse evento representou a continuidade de um processo formativo coletivo, no qual a presença nas escolas parceiras se articula à construção de um olhar crítico sobre o ser professor em diferentes contextos.

A proposta do Papo de Estágio dialoga diretamente com os princípios da pedagogia freireana, ao reconhecer que o conhecimento se constrói no encontro entre sujeitos e na problematização da realidade. Para Paulo Freire (1996), educar é um ato de amor e de coragem, um exercício permanente de escuta, diálogo e construção coletiva.



Essa perspectiva compreende o professor como mediador do processo de aprendizagem e como sujeito que aprende com o outro. Assim, participar de espaços de socialização como o Papo de Estágio permite aos licenciandos exercitar o diálogo enquanto prática formativa, reconhecendo as diferentes narrativas que compõem o universo do chão da escola.

Durante o evento, os pibidianos vivenciaram diferentes momentos de formação, como palestras, rodas de conversa e apresentações de relatos de experiências. Esses espaços possibilitaram refletir sobre a complexidade do fazer docente e sobre os múltiplos papéis assumidos pelo professor em seu cotidiano, especialmente diante das demandas de uma escola pública que busca ser democrática, inclusiva e acolhedora. O encontro entre pibidianos, estagiários e supervisores revelou a riqueza das experiências compartilhadas, destacando a importância do acompanhamento, da escuta e da cooperação como elementos essenciais à formação inicial.

A presença do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nesse contexto amplia a compreensão da docência como prática social e colaborativa. O PIBID possibilita que o licenciando se insira precocemente no ambiente escolar, vivenciando a realidade educativa e estabelecendo pontes entre teoria e prática. A participação dos pibidianos da UPE no Papo de Estágio reafirmou a relevância do programa enquanto política pública de valorização da formação docente, favorecendo o diálogo entre universidade e escola e contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas conscientes e reflexivas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a participação dos pibidianos do curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco no evento Papo de Estágio, enfatizando as aprendizagens, desafios e contribuições dessa vivência para a formação docente compreendendo como a socialização das experiências e o diálogo se configuram como práticas pedagógicas de construção coletiva do conhecimento. A partir dessa perspectiva, entende-se que o Papo de Estágio não se limita a um espaço de exposição



de trabalhos, mas constitui um ambiente de formação ética, crítica e colaborativa, onde se exercita o sentido humano e transformador da docência.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa que fundamenta este relato de experiência tem caráter qualitativo, de natureza descritiva, uma vez que busca compreender a formação docente a partir das vivências e significados atribuídos pelos pibidianos durante a participação no evento Papo de Estágio. Assim, optou-se por uma abordagem que privilegia a análise das experiências formativas, tomando como ponto de partida a escuta, a observação e o registro reflexivo.

O estudo foi desenvolvido a partir da participação dos pibidianos do curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE) no Papo de Estágio, realizado entre os dias 11 e 13 de junho de 2025, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp-UFPE) e no Anfiteatro do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA-UFPE). A escolha desse evento deve-se à sua relevância como espaço de diálogo entre universidade e escola, reunindo estudantes, professores, supervisores e coordenadores em torno da socialização de práticas e reflexões sobre o estágio e o PIBID.

Durante o evento, os pibidianos participaram de diferentes momentos formativos, como palestras, mesas-redondas e rodas de conversa, nas quais foram discutidos temas relacionados à prática docente, à formação inicial e às experiências vividas no cotidiano escolar. As vivências foram registradas em diários de bordo individuais, elaborados logo após as atividades. Esses registros funcionaram como instrumentos de observação e reflexão, permitindo que cada participante expressasse suas percepções, sentimentos e aprendizagens.

O diário de bordo, conforme propõe Zabalza (2004), é um recurso formativo que possibilita a sistematização das experiências e a análise crítica do processo educativo. Nele, o pibidiano constrói um olhar atento sobre o próprio percurso e sobre o contexto em que está inserido, articulando teoria e prática. Assim, os registros realizados pelos bolsistas foram



posteriormente reunidos e analisados coletivamente em encontros de supervisão e orientação, a fim de identificar os principais elementos de aprendizagem emergentes da experiência no Papo de Estágio.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva freireana e dialógica, valorizando a leitura crítica da realidade e a produção coletiva de conhecimento. Inspirados em Paulo Freire (1996), compreendemos que toda prática educativa envolve um movimento de ação-reflexão-ação, no qual o sujeito aprende a partir de sua inserção no mundo e de sua relação com o outro.

Além dos diários, foram considerados os relatos orais e as conversas informais realizadas entre os pibidianos, supervisores e professores durante e após o evento. Esses momentos de partilha contribuíram para a ampliação da análise, permitindo identificar convergências e divergências nas percepções sobre o processo formativo. O cruzamento entre as narrativas individuais e as discussões coletivas possibilitou uma leitura mais ampla das aprendizagens e dos sentidos atribuídos à docência.

Por fim, a sistematização das informações foi realizada de forma colaborativa, com o objetivo de construir uma narrativa que expressasse não apenas as observações empíricas, mas também as reflexões teóricas e afetivas sobre o papel do PIBID e dos espaços científicos na formação inicial docente. Esse processo reflexivo, sustentado na dialogicidade e na cooperação, reafirma a importância de compreender a pesquisa não apenas como produção de conhecimento, mas como prática educativa e emancipatória.

## **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

O evento Papo de Estágio ocorreu entre os dias 11 e 13 de junho de 2025, reunindo estudantes, professores, supervisores e coordenadores de diferentes licenciaturas em um espaço formativo que se estendeu entre o Colégio de Aplicação da UFPE e o Anfiteatro do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPE). A atividade foi organizada de modo a proporcionar momentos distintos de diálogo e reflexão sobre a docência, o estágio e as



experiências vividas na escola como ambiente de formação e de aplicação dos conhecimentos construídos na universidade.

O primeiro dia do evento foi marcado pela mesa de abertura, realizada no Anfiteatro do CCSA, onde docentes e coordenadores dos programas institucionais de formação inicial compartilharam suas perspectivas sobre o papel do estágio e do PIBID na construção da identidade docente. As falas destacaram a importância da inserção dos licenciandos nos espaços escolares e da valorização das experiências práticas como elementos indissociáveis da formação teórica. Esse momento permitiu aos pibidianos compreender o caráter coletivo e político da docência, além de reconhecer a escola como lugar de produção de saberes e de vivências significativas.

O segundo dia foi dedicado às rodas de conversa com pibidianos e estagiários de diferentes áreas, que compartilharam suas experiências e desafios no cotidiano escolar. Nessa partilha, emergiram reflexões sobre as dificuldades enfrentadas na relação com os estudantes, na gestão da sala de aula e na elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas. Também foram discutidas estratégias de mediação, avaliação e diálogo com a equipe pedagógica das escolas. Para os pibidianos da Educação Física, esse momento foi particularmente importante, pois possibilitou comparar as diferentes realidades escolares e perceber como a prática educativa se manifesta de maneira diversa, dependendo do contexto e das condições estruturais de cada instituição.

A finalização do evento ocorreu com a mesa dos supervisores, realizada no Colégio de Aplicação da UFPE, espaço que simboliza a parceria concreta entre universidade e escola básica. Nessa ocasião, os supervisores do Colégio vinculados ao PIBID e aos estágios supervisionados dialogaram sobre o acompanhamento dos licenciandos, os desafios do cotidiano escolar e a importância da presença dos futuros professores na escola. O encontro reforçou a necessidade de fortalecer o vínculo entre universidade e escola, promovendo ações conjuntas de formação e reflexão pedagógica. As falas evidenciaram que o



acompanhamento próximo e a escuta ativa dos estudantes são fundamentais para a consolidação de uma prática docente crítica e reflexiva.

Ao longo dos três dias, foi possível observar que o Papo de Estágio se constituiu como um espaço de aprendizagem compartilhada, no qual a escuta e o diálogo foram elementos centrais. Os pibidianos registraram em seus diários de bordo a relevância das falas dos professores e supervisores, bem como o impacto das experiências narradas por colegas de outras licenciaturas. Essas partilhas possibilitaram a ampliação de horizontes sobre o papel do professor, a importância do planejamento e a necessidade de compreender o contexto escolar em sua totalidade.

Entre os principais pontos observados, destacou-se o reconhecimento da escola como ambiente de experiências, e não apenas como espaço de aplicação de técnicas pedagógicas. Os pibidianos relataram que o contato com as histórias e os desafios dos professores os levou a refletir sobre a docência como um processo dinâmico, que exige sensibilidade, paciência e compromisso ético. Além disso, o evento evidenciou a importância do coletivo, tanto na formação quanto na atuação docente, uma vez que a partilha de saberes e práticas favorecem a construção de um conhecimento plural e contextualizado.

A experiência também revelou a relevância da afetividade e do diálogo na formação dos licenciandos. Professores mais experientes compartilharam trajetórias que inspiraram os pibidianos a olhar para a docência com esperança e propósito. Essa dimensão afetiva foi percebida como fundamental para a identificação com a profissão e para a construção de uma educação humanizadora, em consonância com o pensamento freireano.

Por fim, a participação dos pibidianos da UPE no Papo de Estágio possibilitou reconhecer a potência da integração entre programas de formação como o PIBID e os estágios supervisionados. Essa articulação contribui para o fortalecimento da prática docente, permitindo que os licenciandos construam um olhar crítico sobre sua atuação e compreendam a escola como território de cultura, diálogo e emancipação.



## ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A análise das experiências vividas no Papo de Estágio revela a importância dos espaços de diálogo e socialização como componentes estruturantes da formação inicial docente. Inspirados na pedagogia freireana, compreendemos que a prática educativa só se realiza plenamente quando mediada pela escuta, pela partilha e pela construção coletiva do conhecimento. O evento foi um exercício concreto desse princípio, pois permitiu que os pibidianos vivenciassem o diálogo não apenas como categoria teórica, mas como prática formativa.

Durante o evento, emergiram discussões sobre o papel da escola pública como ambiente de resistência, criação e transformação. As falas dos professores e supervisores destacaram a necessidade de reconhecer a escola como espaço de cultura viva, onde a aprendizagem ocorre em meio à diversidade de sujeitos, saberes e experiências. Essa compreensão dialoga com a ideia de Paulo Freire (1996) de que a educação é um ato político, e o professor, um agente de transformação social.

Além disso, o evento favoreceu a reflexão sobre o papel da universidade na formação dos futuros docentes. A articulação entre o ensino superior e a educação básica foi percebida como essencial para garantir uma formação mais conectada à realidade. Os pibidianos destacaram que o Papo de Estágio permitiu compreender a escola como espaço de aplicação dos conhecimentos construídos na universidade, mas também como território de aprendizado, onde se ensina e se aprende simultaneamente.

A partir dos registros e diálogos realizados, identificou-se também que o evento promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta e cooperação. Essas dimensões, frequentemente negligenciadas nos processos formativos, são fundamentais para o exercício ético e sensível da docência. A convivência com colegas de diferentes licenciaturas e com professores de variadas trajetórias profissionais ampliou o olhar dos pibidianos sobre a pluralidade que caracteriza o campo educacional.

Outro aspecto discutido foi o fortalecimento do **PIBID** como política de formação docente. O programa foi constantemente citado como uma ponte entre teoria e prática, possibilitando aos licenciandos compreenderem a escola em sua complexidade. As falas dos participantes evidenciaram que o PIBID contribui não apenas para a formação profissional,



mas também para a construção de identidades, de vínculos afetivos e de compromissos éticos com a educação pública.

Por fim, a análise das vivências reforçou a ideia de que a docência é uma prática em constante movimento, que exige reflexão e reconstrução permanentes. O Papo de Estágio mostrou que o aprendizado docente não se dá apenas nas salas de aula ou nos livros, mas nas experiências compartilhadas, nas partilhas humanas e nas redes de cooperação que se estabelecem entre sujeitos comprometidos com a transformação social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação dos pibidianos da Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE) no evento Papo de Estágio reafirmou o caráter formativo e transformador das experiências coletivas que articulam universidade e escola. A vivência nos dois dias de programação evidenciou que os espaços de socialização acadêmica, quando pautados no diálogo e na escuta, promovem aprendizagens que ultrapassam o campo técnico e alcançam dimensões éticas, afetivas e políticas da docência.

O evento mostrou que a formação inicial docente é um processo que se constrói no encontro com o outro, na partilha de experiências e na reflexão sobre a prática. Ao reunir pibidianos, estagiários, supervisores e professores, o Papo de Estágio possibilitou a criação de um espaço plural de trocas, no qual diferentes trajetórias e perspectivas se cruzaram para pensar a escola e a docência de modo crítico. Essa aproximação favoreceu uma compreensão mais ampla sobre o que significa ser professor, destacando a docência como ato de responsabilidade social, compromisso coletivo e construção contínua.

Os registros e reflexões produzidos pelos pibidianos evidenciaram que o evento contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e humanas essenciais à profissão docente. As falas, as mesas e as rodas de conversa permitiram exercitar a escuta, o respeito às diferenças, o reconhecimento das dificuldades e a valorização das potencialidades presentes no cotidiano escolar. Esses elementos se articulam aos princípios que compreende o educador como sujeito em permanente formação, comprometido com a emancipação e com a construção de uma educação libertadora.



A experiência reforçou também o papel do PIBID como política pública de fortalecimento da formação inicial e de valorização da escola pública. A presença do programa nos espaços formativos garante aos licenciandos a possibilidade de vivenciar a docência em contexto real, ampliando a compreensão sobre os desafios e as possibilidades da profissão.

Compreende-se que a docência é um processo permanente de diálogo e reconstrução, no qual cada experiência forma e transforma. Assim, o Papo de Estágio não foi apenas um evento, mas um momento de reconhecimento coletivo de que ensinar e aprender são práticas indissociáveis de amor, compromisso e esperança.



## REFERÊNCIAS

Brasil. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).** *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília: CAPES, 2020.

Costa, Maria da Conceição; nascimento, Eliana. **A formação de professores e o diálogo entre universidade e escola: reflexões sobre o PIBID.** Revista de Educação, v. 12, n. 2, p. 45–59, 2019.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

Larrosa, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, 2002.

Nóvoa, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

Zabalza, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

